Na observância do passar dos tempos, o homem buscou, por meio de tecnologia, que se dá pelo estudo sistemático sobre técnicas, processos meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana, viabilizar trabalhos em prol de melhores rendimentos e menos mão de obra.

Um fato marcante ocorrido entre os séculos XVIII e XIX, marcaram o que seria um dos elementos fundamentais no contexto tecnológico e social, Revolução Industrial, quando os humanos foram substituídos pelas máquinas, como os trabalhadores agrícolas que apresentavam o montante de 80% dos trabalhadores da época, boa parte saíram dos campos para apertar parafuso, demandando um certo grau de técnica, ocorrendo então, deslocamento da massa trabalhista. Ao passar por muitas mudanças e revoluções tecnológicas, houve em muitas delas um impacto social na questão de empregos, um outro exemplo muito claro que tivemos foi a troca das telefonistas por sistemas de automatizados através da tecnologia, muitas mulheres perderam o emprego e/ou mudaram de profissão, deixando assim, não necessária funções como mulheres que passavam as ligações através de cabos em painéis quase intermináveis de canais. Por meio dessas revoluções, a todo momento que se nasce um novo meio tecnológico por metodologia de viabilização com x propósitos, necessitou-se do, “como fazer”, gerando assim uma massa de pessoas capacitadas tecnicamente, excluindo boa parte da sociedade.

Hodiernamente, a balança entre como fazer e o que fazer está sendo aos poucos mudada com inúmeras inovações no âmbito intuitivo, facilitando o acesso para o usuário comum em muitas tarefas, trazendo-o de volta para o mercado de trabalho com pouca instrução. Como sabemos levará mais alguns anos para que toda carga trabalhista passe por essa reforma e alcance o padrão intuitivo, sendo assim com mais peso o fator humano e não técnico para efetuar tarefas, pois as ferramentas vão estar prontas, apenas modificando-as a gosto e perfil de tarefas e atividades no mercado de trabalho.